

N. 52

O RISO

Preço
\$ 200

MAIO



BROWN

ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Familia Beltrão	1\$500 réis	Como ellas nos enganam... ..	600 »
Variações de Amor.....	800 »	Victoria d' Amôr	600 »
Comichões.....	800 »	Um para duas	800 »
Album de Cupidos 2ª Serie	1\$000 »	Velhos gaiteiros	500 »
Aventuras de Procopio....	\$500 »	Diccionario Moderno.....	500 »
Rainha do Prazer.....	600 »	Barrado.....	600 »
Flôres de laranjeiras.....	800 »	Horas de Recreio.....	600 »

BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.	200 réis
Seis.. . . .	1\$000 »
Pelo correio.	1\$500 »

NO PRÉLO

O Chamisco ou O querido das mulheres

Interessante narrativa das avesturas de um mancebo, possuidor de um poderoso *talisman* que o tornava irresistivel.

Este elegante livro é dotado de lindas gravuras.

PREÇO 1\$000

PELO CORREIO 1\$500

Rio de Janeiro, 16 de Maio de 1912

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 52

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



As manifestações

Reclamam os jornaes contra o nosso máo habito de estarmos a organizar manifestações aos figurões por dá cá aquella palha.

Dizem elles que isso é uma vergonha, etc.

Não queremos contrapor á palavra autorizada dos nossos grandes collegas a nossa que é perfeitamente bem valor; mas lembramos que, se as cousas seguirem o rumo que elles deejam, muita gente vai soffrer prejuizos.

Por exemplo : a Light.

A poderosa companhia soffrerá uma razoavel diminuição na sua receita, dei-

xando de alugar os bonds para as *ovadel-las*.

Além desta, muita gente que as toma de empreitada não ganhará as gorjetas.

De resto, ha ainda umas considerações a fazer : é que ha na Prefeitura uma repartição destinada a tão importante mister.

Queremos fallar da Directoria de Mattas, Caça e Pesca, etc., etc.

Esta tal repartição, se os conselhos dos nossos collegas forem ouvidos, não terá mais que fazer e será naturalmente extincta, causando, portanto, tal coisa a miseria de muitos funcionarios que irão para a rua. . .

Ha de concordar que é coisa bem dolorosa...

✻ ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira Cura a syphilis. ✻



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Numero atrasado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital. 10\$000

Exterior.. . . . 12\$000

Vai pelo custo ...

O velho padre Joaquim, ou por *oi-tra*: — “sinhorí padri Jaquim” — como respeitosa e... ingrammaticalmente o chamavam suas pacíficas, fieis e muito amadas ovelhas—era o mais bondoso, o mais caritativo e mais esmolér, de quantos priores havia tido, até então, a modesta villa de Olhão, em Terras Luzitanas.

Durante as longas e penosas invernias o digno vice-consul do Imperio dos Céos, auxiliava grandemente, na medida de suas modestas posses, a todos... e todas, quantos d'elle se acercavam; recorrendo á sua jamais desmentida bondade.

Jamais abusára da innocencia de uma ingenua *cachopa*; da... facilidade beatifica de alguma devota casada, ou... consolavel viuva... Mesmo por que, os seus sessenta e poucos annos, fortes e bem puchados, o forçavam a respeitar, mais que religiosamente... (sabem-n'o, Deus e elle, com que sacrificio, e com que magua!) a respeitar, diziamos, o Nono Mandamento...

E, contudo, o bonnissimo sacerdote era extremamente cioso, criminosamente ciumento... adivinhem de quê?...

Não adivinharam?... Pois, eu lhes digo:—do vinhedo; das arvores fructiferas, que cultivava, carinhosamente e paternalmente, numa quintarola annexa ao Templo Freguisiarial.

No entanto, muito cioso... muitissimo mais aváro ainda, era, o Santo Varão, pelos magnificos e saborosos figos pretos de uma soberba figueira, que, em frente ao portão principal do Templo, desafiava os appetites profanos dos saboreadores de gostosos fructos... prohibidos...

Na estação annual em que as arvores fructiferas parecem disputar entre ellas a qualidade e a quantidade de seus fructos, o bom padre Joaquim via, com vivissima alegria, cobrir-se de bellissimos fructos a sua tão querida figueira.

—E' uma figueira de Deus!... beatificamente, exclamava, erguendo aos Céos as avantajadas “manopolas...” E', talvez, descendente da figueira, na qual Judas redimiu seu sacrilego crime; e quer redimir, lentamente, esse vil peccado, proporcionado, á Humanidade... gulosa, seus tão saborosos fructos!...

Mas, si, de manhã cedinho, antes da primeira missa, o bom do reverendo admirava, jubiloso, a miraculosa figueira, finda a cerimonia religiosa, quedava, a um tempo, pasmo e furioso—observando “o avança avantajado”, que lhe haviam feito nos saborosos figos.

—Hei de pegar o malandrote!... lei de apanhar o melro!... Assim resolveu; e, astuciosamente concebeu e pôz em pratica o seu plano estrategico:

Substituir o quadro central do Altar Mór da Igreja por um espelho...

D'est'arte, ou d'essa forma, poderia, o reverendo conhecer quem era “o safardana do larápio dos seus ricos figuinhos”...

E soube, mesmo. E soube-o numa occasião, que o pandego larapio recolhera, espertamente, para tal fim: o momento do “erguer a Deus”, como vulgarmente se diz.

Quando o padre Joaquim, olhos fitos no sacro quadro observador, erguia, beatificamente o Calix Consagrado, o larapio dos figos trepava, agilmente, á tão abençoada figueira...

E padre Joaquim, mãos tremulas, a muito custo contendo a raiva de que se achava possuido, erguia, lentamente, o calix murmurando: Ora o filho de Puti... phar como atrépa... como atré... pa... co... mo... a... trépa...

E o sacristão, que sabia da marosca, por ser socio do larapio do figos, respondeu:

Et con figurorus vóstris...

Rabanete.

ESTÁ A VENDA

VARIAÇÕES DE AMOR

Preço 800 réis —) — Pelo Correlo 1\$000



Typographia Lima

Inaugurou-se segunda-feira ultima a Typographia Lima, de propriedade dos Srs. José Lima & C^a, á rua 1^o de Março, 139, que vem preencher uma lacuna ha muito existente em nosso meio typographico.

As officinas acham-se caprichosamente montadas, principalmente a de impressão onde se encontram machinas modernas e dos melhores fabricantes.

A Typographia Lima está aparelhada a executar todo e qualquer trabalho, podendo competir com as melhores casas da Europa.

Para a festa foram distribuidos diversos convites á imprensa e ao commercio. Depois de percorridas todas as dependencias da typographia, os Srs. José Lima & C^a. conduziram seus convidados ao 1^o andar onde lhes foi offerecido um lauto *lunch*.

Ao *champagne* ergueram-se diversos brindes.

«O Riso» fez-se representar por um de seus proprietarios.



UM PAR DE TALENTOS...

Dois apatacados burguezes, que tanto tinham de ricos quanto de ignorantes, foram viajar e deram com os costados em Londres. Visitando ahi um Museu, entraram, guiados pelo catalogo, na Camara das mumias.

Um delles, que nunca tinha visto uma mumia, nem ouvido falar em semelhante coisa, perguntou ao companheiro, apontando para uma dellas:

— Que diabo vem a ser isto ?

— E' uma mumia.

— Uma *mumia*! E uma mumia o que é ?

— Uma mumia é uma pessoa morta.

— Muito me contas ! Isto para mim é novidade. Mas já agora dize-me cá outra coisa : que quer dizer aquelle letreiro que está por cima della ? Sim, que quer dizer aquelle A. C. 48 ?

— O', homem ! Olha que sempre és muito ignorante ! Aquillo vem a ser o numero do *autimovel* que a matou.

Que bellas cavalgadas !



Cachimbo de barro falantes

Um 500 réis.

Estojo completo — 5\$000

não fazem a bôcca torta.

Pontinhos de Geographia Política

Dos Dois Mundos... e Meio

I

Na Cordilheira dos Andes,
Ao lado esquerdo, d'uns grandes
Tres morros, mais um *morrão* :
Existe immensa montanha,
Que—por assim ser... tamanha,
Seu nome é :—Morro Trovãõ.

II

Na Grand'Ilha—a Sapucaya,
—Entre um cabo—o Tormentoso,
E um largo estreito, o de Haya,
Existe um sitio famoso,
P'ra *reservada*, excellente ;
Que, por florido e virente,
O nome, tem, de... *Cheiroso*.

III

Dobrando o Cabo da Rocca.
Par'o Becco do Cotovelo
—Sempre á canhóta da mão—
Vê-se o Paiz da Pótóca,
Do Cavaignac e do Pello :
—Dominios do ex-rei Pavão.

IV

Bem perto á Rocha Tarpeia,
E em frente aos Paizes Baixos :
—Onde as bananas, em cachos,
Não valem... nem tuta e meia,
Existe um Rijido Imperio
—O qual, governa o mui serio
Imperador Don Gouveia

V

A' um palmo e terço... rombudo.
Do immenso val de Zamorra.
Fica o Paiz mais sisudo
Do mundo. Onde, á tripa forra,
Se come tripa e chouriço,
Sem se metter ninguem nisso :
—Republicueta de Andorra;

(Direitos reservados)

Escaravelho.



VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 — Pelo correio 1\$200

Pedidosá A. REIS & C. <=> Rosario, 99



Valentia... borrada

A fama de soldado valente e destemido adquirida pelo Alfredo, entre os seus camaradas, pouco tempo depois de verificar praça no Exército, foi de tal ordem que, como é natural, chegava dentro em pouco ao conhecimento de toda a officialidade do batalhão, inclusive o commandante.

Diziam-se coisas extraordinarias do novo soldado ; citavam-se-lhe actos de verdadeira coragem e bravura praticados no decorrer das ultimas grandes manobras nos campos de Santa Cruz, onde, diziam, se salientara, dando mostras de uma audacia fóra do commum, ao arremetter contra o supposto inimigo.

O commandante do batalhão em cujas fileiras o Alfredo se alistara, militar de rija tempera, valente devéras, acostumado a ver soldados realmente destemido, não se deixou levar apenas pelo trombetear da fama de valente que até elle chegara do novo soldado; e quiz elle proprio ter uma prova cabal da valentia do homem.

Preparou um revólver, tirando alguns projectis das respectivas capsulas e substituindo-os por pequenas buchas de papel, que se tornariam inoffensivas ao serem deflagradas. Feito isto, ordenou que o novo soldado viesse á sua presença.

Alfredo, ao receber a ordem para comparecer á presença do commandante, imaginou mil coisas, menos o que lhe estava reservado. Endireitou-se o mais possível e foi.



Chegado ao gabinete do coronel, após obtida a necessaria licença, o Alfredo, firme como um soldado allemão, foi postar-se-lhe em frente, em continencia.

O commandante, sobrepenho carregado disse-lhe então :

—Sei que você é um dos mais valentes, alvez o

mais valente dos meus soldados, e como necessito de um homem corajoso e valente para fazer um serviço particular, muito perigoso, é que o mandei chamar para o incumbir desse serviço.

—As suas ordens, coronel.

—Antes, porém, quero ver se você é

realmente o soldado corajoso e destemido que dizem ser. Quero ter a certeza de que você não foge no momento do perigo, sim, porque você vae ser, talvez, alvo de alguns tiros e então...

—A's suas ordens, coronel.

—Bem. Agora vamos á experiencia ; quero ver se você treme ou sequer fecha os olhos. Ponha-se ali, encostado á parede ; vou dar-lhe dois tiros com este revólver.

Alfredo obedeceu e foi encostar-se á parede com a maior calma deste mundo, certo de que, dentro em pouco, estaria no outro...

O coronel, tendo pegado do revólver, apontou para o pobre soldado e detonou tantas vezes quantas capsulas havia preparado. Alfredo nem pestanejara e attribuia a um milagre não ter sido alvejado.

Vendo-lhe a calma, o commandante já quasi a rir, disse-lhe :

—Approxime-se. Você é realmente corajoso, não ha duvida, mas preciso fazer outra experiencia. Volte-se de costas para mim ; quero enterrar-lhe este punhal.

E enquanto o coronel empunhava um lindo e aguçado punhal, Alfredo voltava-se de costas para o commandante, certo de que desta vez não havia escapatória possível !

De repente sentiu que a lamina do punhal lhe rasgava a blusa de cima a baixo, sem que entretanto lhe tocasse as carnes. Inda assim teve um calefrio e tremeu ligeiramente.

Dando por terminada a experiencia, o coronel concluiu, dizendo-lhe :

—Estou satisfeito: Você é mesmo valente, é de facto um soldado corajoso. Agora vá á arrecadação e peça, por minha ordem, uma nova tunica.

Voltando-se então para o commandante, o Alfredo, pallido como uma cêra, disse-lhe :

—Si o coronel me dá licença eu peço tambem uma ceroula para mudar, porque a unica que tenho é esta e... esta precisa ser lavada já...

A valentia sahira borrada !...

Uriel.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



Um doce gostoso

N'esse dia havia festa em casa, e o Batalha estava que era toda uma alegria. Seu interessante filho, Zuzú, como o chamavam, contava mais uma primavera.

Desde a vespera, d. Mimi, a mulher do Batalha, andava seriamente atrapalhada com os preparativos do jantar. Em tempo de solteira, aprendera com uma amiga, que era vizinha, a fazer alguns doces gostosos e entre elles destacavam-se o «Manjar branco» e a «Baba de moça». Eram duas especialidades. Quem n'os provasse havia necessariamente de se babar.

Batalha tinha por habito não fazer convites para festas de anniversario, mas preparava-se porque sabia que á hora de jantar a mesa ficaria repleta de amigos seus, parentes e companheiros do filho.



Zuzú era um pequeno terrivel, estourado, d'esses que muitas vezes nos collocam em situações bem desagradaveis.

Eram quatro horas da tarde quando chegaram as primeiras pessoas e á hora do jantar havia para mais de vinte moças e outros tantos rapazes. Por originalidade, as moças foram collocadas de um lado e os rapazes do outro, sendo as cabeceiras occupadas pelos donos da casa e pelo pandego Zuzú.

Durante a refeição o engraçado pequeno disse coisas do arco da velha, fez rir toda a gente, inclusive um senhor de barbas brancas e caréca, que estava a meu lado, que franzia o sobrolho e mostrava-se contrariado com os apartes e as piadas.

Por fim, chegámos á sobremesa. Vieram os doces, os queijos e as fructas e, unaturalmente, d. Mimi começou a fazer os offerecimentos. Era hora de entrar em scena a afamada «Baba de Moça». Houve como que um movimento geral de satisfação. Alguns olhos arregalaram-se para a compiteira.

Zuzú, querendo dizer uma amabilidade ou ser gentil para com seus amigos, levantou-se e pediu que lhe prestassem attenção, queria dizer duas palavras.

Toda a gente pensou que elle fosse brindar os paes ou agradecer aquella prova de amizade que recebia das pessoas presentes; si não quando elle diz com muita seriedade:

— Eu proponho uma coisa: os homens comem «Baba de Moça» e as moças...

— ... «Manjar branco», acudiu d. Mimi.

— Não, senhora, «Baba de homem».

Tableau.

Ego.

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
• • • • • terriveis consequencias



Dura incerteza...

Aa Escaravelho

Oh ! vida insana, oh ! vida torturada,
Essa, que levo quotidianamente,
Desde que rompe a alegre madrugada
Até que desfalleça a luz do poente !

Minh'alma vive triste e abandonada,
A' mingua de um affecto puro e ardente...
Minha cara-metade, a esposa bem amada,
Commigo vive fria e indifferente...

Engana-me, estou mais que convencido,
E sou, no entanto, um exemplar marido
Que do dever não sahe dos rectos trilhos;

Meus filhos... e a incerteza me tortura
E anda a dizer-me pela noite escura:
—Tens a certeza de que são teus filhos ?..

Pelintrinha.



FILMS... COLORIDOS

O *film* de maior successo da semana finda, foi o que exhibiu a Angelina Linguá de Sogra, do S. José, quando os seus collegas disseram haver ella obtido as chúcaras japonezas para o maestro com os vales dos cigarros Souza Cruz.

Felizmente *queimou* em tempo...

—A Maria das Neves bem quiz chamar o Agenor, para receber delle os vinte *fachos* pagos pelo passeio de automovel, mas o *aguia* deu o fora, dizendo que «não tinha trocado»...

Eis um *film* devéras comico !

—Que irá fazer o Campos Camarão Secco, do Rio Branco, quando dá os seus passeios á Lapa ?..

Si a Carmen descobre, temos em breve um *film*, intitulado :—«Que arre-lia !»...

—Com a exhibição do seu já chronico *film* «Ciumes,» a Ida Nariz Postiço ainda acaba obrigando o Armando Caecae (ou Estomago de Avestruz...) a pôr uma rêde na cabeça, para não perder os cabellos...

E' o que nos informa o Machado Voz de Peixe.

—Bello *film* exhibiu o Antonio Le Bargy, do Chantecler, passando de automovel com a Dina Ferreira pela porta da Angelina, para metter-lhe ferro.

O melhor foi a Dina prestar-se a fazer de «gato morto.

—Impagavelé o *film* que actualmente exhibe o Fumagalli, deixando de tomar *veneno* por estar em uso do *Mucusan*, com que pretende curar o... *esfriamento* que apanhou...

Este é Pathé legitimo !

—Tem graça tambem o *film* que desenrola a Candinha, do Rio Branco, e que se intitula : — «Como se troca um *pinto* por uma *prata*»...

A Gina é que não gosta nada dessa exhibição. Porque será ?

—Que feitiço teria feito a Sylvina, do S. José, para o Figueiredo exhibir agora o *film*;—«Eston pelo beicinho ?»...

—Dizem até que lhe vão conferir um premio por isso...

—Por ordem superior foram temporariamente suspensas as exhibições de *films* por parte da *aquetriz* Leontina Entra na Fôrma.

Em breve recommearão...

—Segundo nos informa o Canedo, o *girente* Tavares, do Rio Branco, exhibirá tambem, dentro em breve, um *film* d'arromba.

Não quererá o Tavares por a *modesta* de parte e prosar menos ?...

Operador.



Por enfermidade subita do nosso companheiro encarregado da *Chroniqueta* deixamos de publicar hoje essa secção, que pedimos desculpas aos nossos leitores.



Atenção

Declaramos não ser nosso representante em S. Paulo nem em parte alguma o Sr. A. Franklin Cardoso, á rua 11 de Agosto, 6 C.—S. Pauló. Esse cavalheiro, para nós, é um illustre desconhecido.

Fazemos tal declaração para eivtar-mos questões futuras.

A. Reis & C^ª.

Proprietarios do «O Riso.»



COMMICHÕES

E' este o titulo de um *saboroso* livro da nossa estante, e em que se contam cousas do *arco da velha*... E' todo illustrado com soberbas gravuras nitidamente impressas.

Custa apenas \$800, e pelo correio 1\$200

Pedidos á A. REIS & C.—Rosario, 99



A INCONSOLAVEL

Certo dia, lembrei-me de entrar num cemiterio. Andei atravez das sepulturas sem encontrar ninguem. Aquillo era mesmo a mansão dos mortos. Já estava resolvido a retirar-me, quando encontrei numa quadra uma mulher toda de luto que chorava desesperadamente. Enterneci-me diante de tanta dôr e tratei de consolal-a.

Disse-me que era viuva de um official, ali sepultado, e morreu em consequencia do beri-beri contraido no Acre.

Saimos juntos e de tal forma a consolei, que ella me arrastou até sua casa.

Não me foi difficil convencer a viuva que podia arrastou em mim quem de algum modo substituisse o marido.

Satisfeito, e ella tambem, sai e continuei a minha vida de piloto.

Passaram-se annos e outro bello dia entrei no cemiterio.

Lá encontrei a mesma viuva que chorava desesperadamente.

Approximei-me e ella pareceu não me reconhecer.

Não me dei por achado e falei-lhe.

Ella me contou então que era viuva de um engenheiro electricista quemorreu fulminado por um accidente na usina.

Como da outra vez, saimos juntos e, eu, como fizera com a do official, substitui no coraçãoda viuva inconsolavel o electricista tão desgraçadamente morto. Até hoje, não sei de qual dos dois era ella viuva, se de facto era viuva; mas garanto que estou sempre disposto a consolal-a mesmo que ella se venha a casar e não mate o marido.

Xim.



A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á A. Reis & C. — Rosario—99



Ate agora ainda não foi resada uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do Sr. Rivadavia.

Segundo consta, serão suspensos alguns empregados e censurados outros.

Brevemente

O CHAMISCO

OU

O querido das mulheres

Preço 1\$000 — Pelo Correio 1\$500

Films ..

Mané Reis

Actualmente o *seu* Mané Reis é deputado.

O Mané, na sua infancia, nunca pensou em ser representante do povo, no Congresso da sua Patria. Jamais teve esse pensamento, mesmo porque todo o seu ideal, era o de ser dono de armazem.

Ora, não ha quem não tenha a sua embocadura. Todos nós nascemos com a nossa sorte. Nos tempos idos, os pais, consultavam até o livro do Destino, escripto pelos sabios prophetas, a sorte de seus filhos, e muitas vezes choravam lagrimas de sangue, porque o Fado não favorecia os ditos filhos que tinham de seguir, uns pela estrada da ventura, outros, pelo caminho da desgraça.

Mas, o que não resta a menor duvida, é que quem nasceu para ser padre, tem de vestir a batina; soldado, o fardamento; doutor, a toga. Esta é que é a verdade.

Casemiro de Abreu nascera talhado para um outro ramo de vida, pois, ao vir ao mundo, fôra bafejado carinhosamente pela «Musa» que nelle vira um filho ardente e apaixonado, mas, o pai do poeta, que não mantinha boas relações com a Deusa, tratou de separal-a do filho que, obedecendo á vontade do velho, deixou de fazer versos, para vender carne secca e bacalhau. A Musa, porém, que não perdia de vista o seu tão doce e meigo amante, e não se conformando com a vida que o desventurado bardo soffria, fugiu com elle para o Reino da Poesia, em que Casemiro viveu mais a gosto e com mais liberdade do que no Armazem do seu severo pai, onde, em vez de lindas estrophes, só havia bacalhau e queijandas.

Comquanto, o infortunado vate tivesse tido pouco tempo de vida, ainda assim, não poudo se desviar da sua sorte. Nascera poeta e, portanto, deveria morrer como poeta.

O caso do seu Mané Reis, é um caso contrario. Ha, porém, alguma semelhança como o do poeta.

Esse Senhor nasceu talhado para ser um bom negociante, e a prova é que, logo que teve conhecimento da vida, aranjou um armazem e fez a sua estréa no mundo do toucinho, do feijão, do arroz, da carne secca e do bacalhau.

La tudo muito bem, corria ás mil maravilhas o seu negocio.

Não havia negociante na sua zona que cortasse a carne, pezasse o assucar

ou enchesse uma garrafa de vinho verde ou virgem com mais pericia do que elle.

Muitas vezes, viram-n'o orgulhoso de ufania, arrotando a sua pratica, o seu desenvolvimento e a sua sabedoria em materia de tão alto valor commercial

Mas, um dia, o *seu* Seabra, como o pai de Casemiro de Abreu, contrariou a vocação de seu Mané, e ordenando que fechasse a «bodega» que não dava gloria a ninguem, fez delle o seu secretario particular, no Ministerio da Viação.

Data d'ahi o seu mal que toi prolongando até o dia em que o fizeram Deputado Federal.

Agora o que resta saber é se elle faz como fez o poeta citado, que, ligado ao capricho do Destino, abandonou a vida que lhe queriam dar e que não se coadunava com a sua sorte.

Esperemos. Se o seu Mané nasceu talhado para negociante, naturalmente ha de se aborrecer com muita brevidade da vida de Deputado para qual lhe falta a embocadura.

Rio—13—5—912.

Gaumont.

Trufos e Biscas

O Trunfo "de Fóra"

Filho, e mui digno, de um dos mais pe-
[quenos,
Dos vinte e um... meio Estados do Bra-
[zil,
E' Grande, em tudo !... Em tudo, ou pe-
[lo menos,
No esguio e longo e extenso corpanzil...

Tem modos sempre affaveis, sempre ame-
[nos;
E é sempre... ou quando o póde, assás
[gentil.
Seu genio, é dos mais calmos, mais sere-
[nos;
Seu porte, é sempre erecto, é varonil !...

Da Via "Acção-industria", a dupla carga,
Deixou, por ser bastantemente amarga;
Azeda—mesmo aos que não são *toupeiras*.

Achando que :—Um papel dos mais salien-
[tes,
E... extensos, lhe pertence, entre os va-
[lientes
Membrões, lá das Potencias... Estrangei-
[ras...

Dois de Páos.



A conquista

—Mas, como foi a coisa ?

—Vou contar-te.

—Estava muito bem no meu estado, quando, de surpresa, me veio parar ás mãos uma pequena herança. Uma tia de quem já me havia esquecido, deu na mania de morrer e deixou-me por isso uns quatro contos. Nunca tinha visto tanto dinheiro e comecei a pensar no que devia fazer. A principio quiz comprar um sitio, mas logo me veio ao espirito a objecção de que não entendia nada de lavoura. Quiz comprar uma venda, mas tive medo dos fiados. Porfim, depois de ter garto quasi a metade do cobre, decidi que o melhor seria vir para o Rio de Janeiro.

A velha cidade carioca me fascinava.

Diziam que tinha tantas bellezas que eu vivia tonto em pensar nella.

Arrumei as malas e embarquei no primeiro paquete que passou pelo porto.

Durante a viagem, fiz os maiores esforços sobre mim, para não perder dinheiro no *pocker*.

Consegui a coisa e logo ao saltar tratei de arranjar conquistas. Tinha roupas novas e julguei que fosse bastante.

Postava-me nas esquinas e esperava que as *damas* cahissem fascinadas pelos meus ternos.

Tal coisa, porém, não acontecia e eu desesperava.

Por esse tempo, travei conhecimento com um rapaz chamado Eduardo que comia na mesma penção que eu.



Falei-lhe nas minhas tenções conquistadoras e elle se recommendou como muito entendido na coisa.

Confirmei-lhe o meu desgosto em não arranjar nenhuma, embora estivesse disposto a gastar dinheiro.

O homem, após uns

dias, disse-me : «se você quer, eu te apresento a uma allemã, casada com um engenheiro que vive fóra. Dizem que ella dá as suas canivetadas no contracto matrimonial. Você atire-se !»

Conforme me disse, assim o fiz; e eu travei conhecimento com a tal allemã.

Não me foi difficil conquistá-la, pois em menos de oito dias estava ao par de seus encantos.

Não me demorei nem uma semana com tão agradável conhecimento, pois um bello dia a mulherzinha desapareceu.

Não sabia a que attribuir essa ingratição, tanto mais que eu tinha sido extraordinariamente generoso com ella.

Ao fim de duas semanas, percebi o motivo : tinha que usar o «Mucusan».

—E a dama ? perguntou o outro.

—Tenho-a encontrado por aqui, a convidar-me : *entra, sympathico*.

Hum.



Segundo dizem, a tal villa *proletaria* esta tomando apparencia de villa de principes.



A Vingança

Viu-se abarbadado, um dia, o pobre Flo-

[rentino,

Em casa da Felicia a *sua* meiga amante,

—Um pancadão supimpa, ardente, pal-

[pitante

E genero de truz,—artigo superfino.

O abestalhado amante, ingenuo qual me-

[nino,

Na sala ficou só ; na alcova deslumbrante

Ao lado da morena, havia outro rei-

[nante

Que a gosava a valer de um modo clan-

[destino

A Fina, sabedora, ao certo, do segredo,

Da sua irmã Felicia, e arisca e mui la-

[dina

Appareceu na sala, andando quasi a

[medo,

E ao vel-a, o Florentino, atado á negra

[sina

Pra não ficar sóinho ali chupando o

[dedo

Levantou-se zangado e deu então na Fina.

Rio—11—5—912.

Fculhambufe.

INJECCÃO "S" E' o Especifico por excellencia para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios de la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO



Já vi melhor !

Contavam-se historias extraordinarias. Cada qual por sua vez contava a sua, e, desde que um terminava uma anedocta, o vice-consul, que procurava supplantar com uma outra, acudia immediatamente: «Já vi melhor !» e começava a dizer uma porção de coisas fantasticas.

— «Eu, já vi melhor ! disse elle mais uma vez. Conheci um sujeito que se utilisou da voracidade legendaria do avestruz para poder exercer o contrabando. Não ignorais que estes animaes engolem pedaços de madeira, objectos de metal, pedras, e digerem com grande facilidade. Pois o meu gajo comprou um, ao qual dava a engolir relógios, joias, obras de prata e outros artigos semelhantes. Uma vez preparou o animal e apresentou-se á alfandega, pretendia levar o *specimen* ao jardim zoologico mais proximo. Transportada a fronteira, elle batia delicadamente sobre o dorso do avestruz, dizendo: «Bota para fóra, meu caro, não ha mais perigo». E o animal, maravilhosamente ensinado, restituia tudo que havia engolido, pelas vias naturaes.

«O pandego apanhava tudo novamente. Um dia, elle deu ao avestruz uma grande quantidade de despertadores, novo modelo, de uma sonoridade extraordinaria. Parecia que os aparelhos tinham sido montados pelo fabricante. E, senão quando, no momento em que o homem affrontava, com sua fleugma habitual, os olhos inquiridores do aduaneiro, um tympanar medonho partiu do ventre do avestruz.

«O pobre animal espantou-se. A emoção produziu em seus intestinos um effeito que bem se póde calcular e não podendo privar-se, ali mesmo, á vista do aduaneiro expelliu duas ou tres duzias de despertadores».

Um silencio de morte seguiu-se á anedocta. Toda a gente achou que o vice-consul era um respeitavel mentiroso. Então o professor J. Verdade tomou a palavra:

«Escutai, senhor vice-consul, vossa historietta é deveras emocionante, mas vos digo agora: «Já vi melhor !» Ha alguns vinte annos, conduzia eu doze kangurús, que exhibia nos *music-halle*. Depois de percorrer a Europa central, cheguei á região dos Balkans, cuja estrada de ferro era pessima. Viajava pois, em um trolley. Ora, como eu me approximasse da fronteira romana, fui avisado de que em virtude de leis recentemente decretadas sobre a importação de animaes, eu iria passar direitos fabulosos.

«Como bem podeis imaginar, tal noticia não me foi agradável. Puz-me a pensar como havia de me arranjar. Estava eu diante de meus doze kangurús, por occasião do ensaio, todos alinhados como de costume, quando me suggeriu uma idéa genial.

«Sabeis que o kangurú fêmea é dotado de um sacco onde recolhe os filhos. Ora, muito bem, todos os que eu tinha pertenciam ao bello sexo. Escolhi-os propositalmente, porque os machos são muito rebeldes e consequentemente trabalhosos para serem domados. Agarrei então o menor pela pelle do pescoço e fil-o entrar no sacco do que estava ao lado. A operação foi, sem duvida, laboriosa, mas, finalmente cheguei ao resultado que desejava. Assim augmentado, o segundo kangurú parecia apenas mais gordo que de costume. Com esse resultado satisfatorio, atrevi-me a metter o segundo kangurú dentro do sacco do terceiro. Consegui com grande difficuldades, não nego, mas consegui. Assim augmentado, o terceiro animal parecia evidentemente mais volumoso que de ordinario, porém não tanto quanto se poderia suppôr. E d'esse modo fui indo, sendo que cada operação a fazer exigia de minha parte um esforço maior. Por fim, fui obrigado a trepar em uma escada para poder levantar o undecimo kangurú e collocar-o dentro do sacco do duodecimo.

«Esse duodecimo kangurú tomou proporções assustadoras. Baptisei-o com o nome de Adelia. Era uma creatura dedicada, que se prestava de bom grado a receber tamanha carga. Aproveitando suas boas disposições, fil-a subir para o trolley e apresentei-me ao fisco.

«Os empregados mostraram-se admirados. Emquanto eu fazia descer o animal, elles esquadrinhavam todos os cantos do trolley. Ao cabo de alguns instantes, notei que Adelia dava signaes de sentir alguma coisa.

«Uma immensidade de curiosos correu a contemplar o extranho quadrupede. E essa multidão deu ao animal a impressão de estar se exhibindo. Adelia era muito bem educada, sabia portar-se convenientemente. Conteve-se desesperadamente, para não deixar escapar a carga.

«Os aduaneiros, por fim, deram-me licença para partir. Mas, que infelicidade ! era tarde, Adelia tinha exgottado as forças. E como um diabo que salta de dentro de uma caixa, o undecimo kangurú saltou de dentro do sacco e cahiu ao solo. Os aduaneiros pararam estupefactos. Gritos de espanto partiram da multidão. Mas, mal esse animal tocou o chão, sa-



beis o que aconteceu, senhor vice-consul? o decimo kangurú saltou de dentro do outro, e assim por diante. Em menos de cinco segundo, meus doze kangurus achavam-se enfileirados, sentados sobre as patas trazeiras, com o ar mais natural d'este mundo.

A metade dos curiosos fugiu espavorida. Os outros ficaram, olhos arregalados, boquiabertos, não sabendo se observavam um acto diabolico ou um passe de magia. Eu não perdi a calma absolutamente. Bati sobre a espadua do guarda mais proximo, e perguntei:

«—Não é verdade que são interessantes?»

«E, tocando a tropa, parti galhardamente sem me preocupar com o resto.»

O vice-consul sacudiu a cabeça, olhou com firmeza para o professor e disse:

«Não póde haver melhor!»

N. N.



A carreira

D. Emerenciaa conversava naquella dia com a sua amiga D. Candida. Estavam na sala de jantar da primeira e ambos se sentavam em cadeiras de balanço.

D. Emerenciana era mais moça que D. Candida e eram ainda bellas.

A primeira era viuva e tinha uma galante filha de 7 annos, Esther; e a outra era casada e sem filhos.

Dizia D. Emerenciana:

—Tudo anda tão caro, minha cara amiga.

—Não ha duvida. O assucar anda pela hora da morte. O arroz tambem. Não sei como haja gente que ainda se case.

—Por isso, acudiu D. Emerenciana, é que estou tratando de educar a Esther de modo que ella possa ganhar a vida só.

—Se eu tivesse filha tambem fazia a mesma cousa.

—Que você pretende fazer della?

—Até agora não pensei bem, pois estou á espera de que ella cresça mais um pouco para ver.

—A musica seria uma bella cousa. Porque você não a põe no instituto?

—Acho que é ainda muito cedo para isso e quero que a vocação della se decida.

Nisto entrou na sala a galante Esther que foi logo cumprimentar a visita de sua mãe.

—Como vai? perguntou esta.

—Bem, disse a criança distraida.

A mãe então disse:

Esther estavamos aqui a falar a teu respeito. Tratavamos da profissão que deves ter.

—E' verdade, falou a visita. Que queres ser?

A criança fez um muchocho e respondeu:

Não sei.

A visita insistiu e falou assim:

—Você deve saber por força.

Esther então resolveu-se:

—Não sei, porque o papae da manhã quer uma cousa e o da tarde outra.

016.



—Fala-se em organizar um batalhão permanente para manifestações.

—Que necessidade ha disso? Pois não temos o Lupin...



—O Raphael é contestado pelo Leão Valloso.

—Naturalmente é em materia de estilo literario.



Sem rival nas Flores Brancas e outras molestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000

Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



Cartas de um Matuto

Capitá Federá, 11 do mez di Maio di 1912.

Inlustre seu Redatô

Arreceba vosmeçê as minha fritação. Eu forgo munto qui o seu povo todo i teja de perfeita saude, incluzive vosmeçê i o dito e cujo povo seu.

Ora, pois, munto bem.

Di nuvidade da Cidade Nova, inda tamo no memo conçiguinte. Os homi graúdo da friguizia a mode quitão incabriado cum as urtima cençura qui nós lhe fizemo.

Pru iço, tá cum duas sumana qui não boto os pé na paroca di seu Maneco Arve.

Nu sabo, cumo eu não tivesse o qui fazê in caza, pru via de não tê trabaio pra dá sirviço ao corpo e ao isprito, arzeorvi dá uma vorta pul as ruas di São Sabastião qui é o nome desta fermoza Capitá du Rio di Janero. Fui dá cus costado no tá «Café» de seu Jirimias, na Venida Centrâ. Abanquei um tiquinho na cadeira e pedi cerveja; e o caxero, um moço bem vestido, me preguntou:—

—O cavaeiro, qué marca Polonha, ou Braminha ou Totonha?

Cumo eu ignoro quá é a qualidade mió dessa bichinha amargoza dos diabo, mas, qui, porém, já tô goitando, cum prazê lhi arrespondi im riba da bucha:

—Homi, eu não sou di cirimonha, pru iço, não faço içoia pra bebê esta caibra amarguenta di boa. Vosmeçê podi mi trazê esta qui si chama-se «Totonha». — Dahi apouco eu tava inchendo o itambro da dita «Totonha», e, quano tava já pra mi arriçará, apareceu o seu coroné Frugenço qui, ao botá os oio im riba di mim, inscramô;—

—Ora, viva, amigo véio. Pensei qui já tinha ido imhora!!

—Inhô não. Pertendo mi demorá mais um bucado.

—Homi, a preposito: Vosmeçê qué i ali no Castoro Castradêdo, pra modi sê tistimunha dum papé qui eu vou mandá fazê pelo seu manjô Tabalião?

—Apois, não. Tenho prazê e sastifação im sê agradavi a vosmeçê.

—Antonce, vamo indo, qui o dia tá já pra cabá.

—Sim, sinhô. Vamo.

Mi alevantei e chamei o cachero pra pagá, mais, porem, o seu coroné Fugenço não quiz qui eu pagasse, e tirando do borce da carça uma bolada de *oio de boi*, pagò o meu gasto e fimo intê o cujo arreferido cartoro qui é na rua do Rozaro.

Intremo, e seu coroné foi logo falá cum seu Tabalião qui lhi pediu que se sentasse ao seu lado, afim de mió organiza o papé! Eu fiquei um tanto afastado e assentei logo numa cadera qui o seu iscrevente mi deu. O seu coroné intrô em assunto cum o iscrivão, e eu, pra não cahi ali na sonera, prunke não tinha cum quem prozá, peguei o «Jorná do Brazi» e comecei a lê a foia dos anunço.

Intrei de quexo pur o jorná a dentro; a coiza era boa, e inquanto eu lia, o seu Fugenço fazia o tá papé di qui eu ia sê tistimunha.

Já tinha lido quasi todos os anunço, e o seu coroné inda istava pegado no trabaio.

Elle falava, e o danado do seu Tabalião baxava a mão na pena qui era aquela diçgraça.

Cabei de lê i botei o jorná no logá d'onde tinha tirado elle e virei o oiá pra o lado dos dois homi.

O qui sei dizê, seu Redatô, é qui a pena gimia furando o papé.

O Tabalião era um bicho bom na iscrivinhação.

Tava açim di boca aberta oiando pro sirviço quando o inscrevedô, dando uma rabanada na pena, deu um suspiro e dixे arregalando o oio pra o seu Coroné.—

—Prompto, seu coroné; agora só falta as tistimunha botá o jamegão.

—Mais, seu Tabalião, cumo a de sê; eu só truxe uma peçoã, qui é ali o seu Bonifaço...

—Não a nuvidade, amigo, eu dou jeito e chamando o inscrevente e a mim tambem, falô deste modo: «Vosmeçeis vão aciná este papé»—e dando a pena e mostrando o lugá compitente, mandou qui nós açinasse.

A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS



SCENAS INTIMAS



2ª Serie : Preço 1\$000 réis



—Mais, porem, como eu não caio de cavallo magro, dixei qui só botava minha sinatura, odipois qui ouvisse lê o qui si tinha iscrito. Pruiço dixei ao Coroné: Discurpe, seu Furgenço mais eu só açino o seu papé, si vosmeçê mandá o Tabelião lê o qui iscreveu”.

—Apois, não, seu Bonifaço. E' o meu Testamento—e virando pra o iscrivão, “Leia lá, amigo”.

Depois de lidô de principio ao fim vi logo qui era um testamento, açinei logo e in seguida sahimo pra rua e intremo num boteco pra tomá uma circa de café.

Mais, seu coroné, vosmeçê tá doente?

—Não. Pruiço prgunta?

—Pru causa do testamento qui vosmeçê acaba di fazê...

—E' pervenção, amigo véio. A morte é uma coiza imprevista.

—Mais, porem, se vosmeçê não tá doente, não vai se suicidasse, não vai pra forca, nem pra guiotina, nem vai sê fuzilado, im suma não tem a morte diante dos óio, como é qui mandô fazê hoji mesmo e não esperou pra manhã, o seu testamento?

Pruquê amanhã eu tenho de imbarcá pra São Paulo, no Vapô de Terra.

—Homi, é verdade! E eu nem me alembrava disso!!

Fiquei cum pena delle, seu Redatô. Coitado! Qui Deus arreceba a tua arma. Inté pro sumana.

C^o Ob^o Am^o.

Bonifaço Sargado.



—Tens ratos na tua casa, Gonzaga? perguntou o Cardoso.

—Tenho uma immensidade delle,—respondeu o Gonzaga.

—E o que lhes fazes? Eu estou desesperado com a quantidade delles que tenho na minha.

—O que queres tu que lhes faça? —observou o Gonzaga.—Faço o mais que posso fazer: dou-lhes casa e comida á vontade! tudo, enfim. Que mais podem elles querer?...



Diga-me, minha senhora, qual é o seu autor favorito?

—Meu marido.

—Seu marido! Mas elle já escreveu alguma coisa?

—Com muita frequencia... os cheques para pagar os meus chapéos e os meus vestidos.



Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



BASTIDORES



Segundo nos informam, *casaram-se* na semana finda as *meninas* Branca e Guilhermina Japoneza, da companhia Fróes, sendo a primeira com o Chiquinho do "Tico-Tico" e a segunda com um rapaz de Lisboa...

Os nubentes seguiram de auto para o Ipanema, onde se realizou a *amarradela*, servindo de padrinho o *compadre* Guerra, que, ao jantar da boda, que foi regado a vinho Clarete, afinou devéras por não haver ali *Ardina*.

Parabens aos consorciados...

—Temos em nosso escriptorio o exemplar de umas baratas pretas, de papel, que a Candida Leal andou a impingir aos papalvos a dois e a tres mil réis cada uma.

Com essa nova "cavação" escusa de fazer beneficio...

—E não é que a Judith já apanhou ao maestro um chapéo d'homem, um cordão d'ouro, uma pulseira com relógio e um casaco de malha?

Sim, senhor! Está a abrir *luz* com toda a força!...

—Apezar de muito zangado com a noticia que demos, do *baptisado* da *criança* que nasceu e morreu em seu camarim, o Alberto Ferreira disse-nos que o facto se deu ás 8 menos 10 e não ás 8 e dez, conforme dissemos.

Cá fica a rectificação...

—Disse-nos o Ruas que as Noronhas, isto é, o *casal frieiras* tem passado muito bem, muito obrigado, mas que está cada vez mais *manguetra*...

Já tardava a piadinha...

—Informam-nos que o Leonardo Feijão Fradinho ao palmar os cachorrinhos á Mére Louise, lembrou-se do que já fizera á Esmeralda, em Setubal...

De que se lembraria elle, ó José Alves?

—A Candida Leal sempre tem cada uma de se lhe tirar o chapéo! Acha todos os homens parecidos com um pandego qualquer da outra banda...

Boa maneira de atirar a *isca*, pois não!

—Partindo para Lisboa, veio trazer-nos as suas despedidas o Sr. Joaquim d'Oliveira, ex-empresario da companhia da "Rua dos Condes" e nosso velho amigo.

Que tenha muito boa viagem e que lá de longe não se esqueça de nós, são os nossos melhores votos.

—Estamos devéras admirados por não ter o Leal "multado" a Aurelia, pelo facto de haver a *menina* deixado cahir uma camisa á porta do "Pavilhão", ao saltar do automovel e cuja camisa deu lugar a uma chuchadeira d'alto lá!...

Com certeza o Leal *perdoou* mais uma vez...

—A Celeste Virgolina anda triste porque não torna a ir para *Braga*, ao que parece...

O *delegado* não está mais pelos autos de ser embrulhado, naturalmente...

—Sempre tem muita graça a Judith Amor Sem Pescoço dizer que "está mais arrependida de se ter *juntado* (sic) com o maestro, só por causa da inveja que as collegas lhe teem".

Ora a presumpçosa!

—Disse-nos o Fróes que o Ruas já tem preparado para o seu beneficio um monologo intitulado: — "Um suicidio... no lodo"

Sempre queremos ver isso.

—Porque será que o maestro Luz deixa sempre a regencia durante o tempo que o Ghira está em scena?

Aproveita naturalmente a folga para ir ao camarim do seu amor... sem pescoço.

—O que o Alberto Ferreira arranjou com a tal *brincadeira* do camarim, com a Celeste, foi uma *constipação* de todos os diabos, que o poz em uso do *Mucusan*...

Ainda bem, porque sinão ficava com a *defluxeira* para peras!

—A Candida Leal soube muito bem impingir as "baratas" por bom dinheiro, mas o fabricante das *ditas* ficou a chuchar no dedo...

E ainda queria mais!

—Pois não é que houve quem visse, pelo buraco da fechadura do camarim, a quantidade de libras que a Elvira de Jesus contava?

Que gente abelhuda, credo!

—Então, *seu* Leonardo, você gostava de nos conhecer para "ajustar contas num passeio ao Leme", hein?

O' filho, podes poupar o dinheiro das passageiros do bond, nós estamos tão perto...

Formigão.

Au Bijou de la Mode — Grande depósito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhores e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



— Então sua filha não se casa ?
— Sim. A's vezes.



Diz a mulher ao marido:
— Por força tua me enganas.
Porque ?
— Porque já sabes desabotoar uma mulher.



Qui pro quo:
— Posso affiançar que V. Excia. tem um typo soberbo.
— Meu caro senhor, não gosto que se trate assim meu marido.



Se hoje não houver um desastre na Estrada de Ferro, é quasi certo que haverá amanhã.



Fala-se insistentemente que os nossos navios de guerra ainda podem andar.



Depois que o coronel Rondon e outros civilizaram os caboclos, D. Deolinda tem andado muito atrapalhada.



E' quasi certo que a actual Camara fique completamente constituída até o fim do anno.



A um deputado novato pergunta-se:
— Qual é a sua opinião sobre o reconhecimento do Districto ?
— Não sei ainda qual é a opinião dos chefes.



Album só para homens

1.ª SERIE

Já se acha á venda em nosso escriptorio este album de snggestivas e estimulantes gravuras tiradas do natural, e cuja primeira edição foi esgotada com a maior rapidez.

Preço \$600—o—Pelo correio 1\$000

Pedidos á A. REIS & C.ª Rosario, 99

Reflexão do Frontin em Santa-Cruz:
— Porque matam tantas rezes ? Ellas bem podiam auxiliar as minhas locomotivas.



Exame de Physica :
Professor :— Porque é que na ponta dos para-raios bota-se platina em vez de ouro ?

Alumno :— E' porque...
Professor :— Conclúa; diga, porque é ?
Alumno :— Sim, é porque, si puzessem ouro, em vez de raios cahiriam gatinos.



ALBUM SO' PARA HOMENS

2.ª SERIE

Primorosa colleção de gravuras escaudantes, tiradas do natural e acompanhadas de um texto a proposito.

Este album é o que melhor tem apparecido no genero....

Preço 1\$000 — Pelo correio 1\$400

Pedidos á A. REIS & C. ** Rosario, 99



Num baile :
— V. Exa. concede-me a primeira valsa ?

— Pois não, cavalheiro, com todo o gosto ; póde ficar com ella ! Não a quero para nada.



Trechos de um folhetim afamado :
« A sua mão estava fria como a de uma cobra. »

« O coronel passeava febrilmente de um extremo da sala para outro, com as mãos atrás das costas, lendo o jornal da manhã. »

« A sua vista, o rosto do negro impallideceu por completo. »



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

CAPITULO VIII

Os acontecimentos precipitam-se

Era uma casa branca, de apparencia agradável e discreta.

O pagem tocou a campainha. Acercou se d'elle uma velha de boas maneiras, e que perguntou o que elle pretendia, se queria que fosse chamar uma mulher na cidade, casada com um magistrado, pessoa aliás attrahente ou se desejava a Mme. Y... cuja photographia ella lhe poderia mostrar.

Gilles, porém, em breves palavras descreveu o retrato da mulher que o fazia ir ali.

A velha deixou-o só por alguns instantes dentro de um quarto, apparecendo então Mlle. Lebirbe que sahia de um quarto contiguo.

Desde que o viu, soltou um grito e, abainhando a cabeça, poz-se a chorar.

Gilles tomou-a pela mão e perguntou:

— Que tendes ?

— Não calculeis como vos agradeço vossa visita !

Suas lagrimas duplicaram. Ella continuou:

— Tinheis razão... falastes-me como um amigo... Fui ingrata não o ouvindo... Tenho soffrido muito !... Estou peor que em casa de minha familia...

— Quereis voltar á casa de vossos pais ?

— Oh ! não ! mas quero sahir d'aqui.

— Ninguem tem o direito de vos deter.

Para onde ireis ?

— Não sei...

Depois, cada vez mais desesperada, soluçando, disse:

— Estou apaixonada.

Gilles fingiu não comprehender.

Que dizeis ?

Ella não respondeu.

— Apaixonada por quem ?

Galatéa hesitou ainda, sorriu ligeiramente, suspirou e confessou:

— Por vossa amiga.

Gilles espantou-se.

— Não podeis dizer-me com mais clareza ? perguntou elle.

— Vossa amiga do hotel do Gallo... A mais velha das duas... Esteve aqui... Precitava de dinheiro, julgo eu... Ah ! si soubesse a satisfação que tive quando a vi... Não é verdade que ha acasos providenciaes e que estamos predestinadas a nos encontrarmos um dia, embora tarde ?

— Não resta duvida, disse o pagem.

— Comprehendo agora tudo que vi de

minha janella, por meio de meu binoculo que tremia... Ficamos sós durante meia hora em uma sala de espera... Sei que ella ama outra mulher, contudo ama-me tambem... Quando eu penso que ella volta dentro de meia hora e que talvez não nos vejamos mais...

— Vel-a-heis ainda esta noite e durante muito tempo, disse Gilles.

— Já lhe pedi. Não quer.

— Quererá... Acreditai-me hoje si não acreditastes hontem... Vinde aqui escrever uma carta. Pergun'ai o que é preciso para ella vir.

Um criado trouxe um *block* de papel.

— Escrevei á rapariga dizendo que vós a esperais aqui mesmo.

— Para que ?

— Para dizer-lhe qualquer coisa...

— Mas si já lhe disse tudo.

— Que tem ? Nada vale mais que uma declaração escripta... Dizei-lhe tudo que sentiu desde que ella se foi...

— E será bastante para fazel-o vir ?

— Nada mais que isso.

— Emfim...

— Marcai-lhe uma entévista para hoje á noite no Jardim-Royal, proximo ao monumento de Felicien Rops.

— E ella irá ?

— Naturalmente. Encarrego-me d'isso. Mas apressai-vos. O tempo corre.

Galatéa escreveu a carta e entregou ao pagem:

— Qual o endereço ?

— Encarregar-me-hei de lhe fazer chegar ás mãos.

— E depois ?

— Hoje á noite estareis inteiramente só com essa rapariga e podereis leval-a para onde quizerdes... Aconselho-vos ir para França.

Vos escarneceis de mim ?

— Por que razão ? dei vos a perceber até agora alguma mystificação ?

— Perdoai-me, meu amigo... Agradeço-vos de coração. Tornarei a ver-vos.

— Não... esta semana, não. Um dia nos encontraremos. O mundo não é tão grande como parece. Quando menos pensardes estarei a vosso lado.

(Continua)